

O INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA COMEMOROU SOLENEMENTE O SEXTO ANIVERSÁRIO DE SUA FUNDAÇÃO

SOLENIZADO, PELA PRIMEIRA VEZ, O "DIA DO ESTATÍSTICO"

O dia 29 de Maio findo assinalou o transcurso do sexto aniversário da instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A data foi solenemente comemorada, não somente nesta capital, onde estão sediados os órgãos centrais dos três colégios que formam o sistema estatístico-geográfico do país — Conselho Nacional de Estatística, Conselho Nacional de Geografia e Comissão Censitária Nacional — mas ainda em todos os Estados da Federação por onde se disseminam os seus órgãos regionais. Ao ensêjo da comemoração da maior data do I.B.G.E. foi também brilhantemente solenizado, pela primeira vez, o "Dia do Estatístico", que conferiu, dêsse modo, uma dupla significação à efeméride.

Antes da resenha das solenidades levadas a efeito em 29 de Maio, passamos a fazer uma sucinta exposição sobre a criação do I.B.G.E. e a sua atuação.

A concretização da idéia da sua instalação nasceu nos primeiros meses, após a vitória do movimento revolu-

cionário de 1930, com a elaboração de um projeto apresentado, então, a exame do governo federal, pelo Ministério da Educação, o qual tratava da criação do Instituto Nacional de Estatística e Cartografia. No ano de 1933, o Ministro da Agricultura, naquela época, Sr. JUAREZ TÁVORA, teve a iniciativa de convocar nesta capital, uma reunião de técnicos com representantes de cada um dos ministérios, a qual sob a presidência do Sr. LÉO DE AFONSECA e tendo como relator o Sr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, realizou concretos estudos sobre a deficiência da organização estatística então vigente no Brasil, estudos êsses que serviram de base para um novo projeto onde não foram abandonados, em sua essência, os fundamentos apresentados pelo plano anterior.

As vespéras do país retomar a normalidade constitucional, em 1934, foi baixado o decreto que criou o Instituto Nacional de Estatística, ficando, assim sacrificado o plano primitivo, na parte referente aos serviços geográficos. Instalado em 29 de Maio de 1936, no próprio Palácio do Catete, junto à Secretaria da Presidência da República, o



Grupo tomado após a realização da Missa de Ação de Graças, vendo-se o Padre HELDER CÂMARA ladeado pelo Embaixador J. C. DE MACEDO SOARES, presidente do I.B.G.E., diretores de serviços e demais funcionários.

I.N.E. convocou imediatamente a Convenção Nacional de Estatística, pela qual se solidarizaram os poderes executivos da União e das Unidades Federadas, para o ordenamento e a planificação sistemática das estatísticas brasileiras, conferindo-se ao Instituto, por outro lado, a responsabilidade de delegatário dos governos, nos três setores de nossa organização política: o federal, o estadual e o municipal.

O êxito obtido, em curto prazo, pela nova organização, afastou dentro em pouco os obstáculos que se haviam oferecido à consecução do plano inicial do Instituto.

Criado em princípios de 1938 o Conselho Nacional de Geografia, ficava

ram a seu respeito o Oitavo Congresso Científico Americano, reunido em Washington, e o Segundo Congresso Inter-Americano de Municípios, realizado no Chile, quando não a circunstância de haver sido conferida a um brasileiro a primeira presidência do recém-criado Instituto Inter-Americano de Estatística. Ai estão, por outro lado, o *Anuário Estatístico do Brasil* — um dos mais completos e perfeitos do mundo —, com as suas numerosas Sinopses Regionais e por assuntos e ainda outras em inglês e esperanto. No setor da geografia, cumpre não esquecer a campanha memorável em prol da sistematização da divisão territorial do país, que além de obedecer atualmente a critérios racionais e uniformes é baixada para vigên-



O Embaixador J. C. DE MACEDO SOARES, acompanhado dos dirigentes, chefes de serviço e funcionários do I.B.G.E. em visita ao Serviço Nacional de Recenseamento.

integrada a sua estrutura definitiva, constituída por duas grandes alas de serviços: a que acabava de ser colocada sob a responsabilidade do novo órgão e a que vinha tecnicamente orientada pelo Conselho Nacional de Estatística. Ao mesmo tempo, era mudada a sua denominação para Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, ou seja êsse I.B.G.E. a cujo esforço renovador já se habituaram a fazer justiça todos quantos se deteem no exame das suas admiráveis realizações.

Em seis anos apenas de atuação, o Instituto transformou por completo o conceito da estatística brasileira dentro e fora do país, do que são provas os expressivos pronunciamentos que tive-

cia, sem modificações, pelo prazo mínimo de um quinquênio.

Merece referência, por fim, a realização do Recenseamento Geral de 1940, sob a responsabilidade direta do Instituto.

Ampliando cada vez mais a sua atuação técnica e cultural, o I.B.G.E. inicia o seu sétimo ano de atividade com o prestígio inteiramente consolidado em todo o país, como uma das nossas mais eficientes entidades administrativas. Os seus esforços se voltam, no momento, para um plano de trabalhos do mais relevante alcance nacional, em virtude das atribuições que lhe conferiu, recentemente, o decreto-lei 4 181 visando assegurar, como o exigem os

interessês da segurança do país, o mais elevado grau de eficiência, aos levantamentos estatísticos de caráter municipal. Nesse sentido foram celebrados Convênios nas diversas Unidades Federadas, em virtude dos quais será transferida ao Instituto a responsabilidade da manutenção dos serviços estatísticos dos municípios.

Aquelas cerimônias levadas a efeito no Distrito Federal, nos Estados, revestiram-se de caráter festivo.

As comemorações nesta capital tiveram início com a celebração, naquele dia, às 8 horas, de uma missa de ação de graças, mandada officiar pelos ibgeanos da Secção do Serviço Gráfico chefiada pelo Sr. RENATO AMERICANO. O Padre HELDER CÂMARA, que officiou no ato, proferiu, após a cerimônia, substancial oração onde foi enaltecida a atuação cultural e técnica que o Instituto vem realizando.

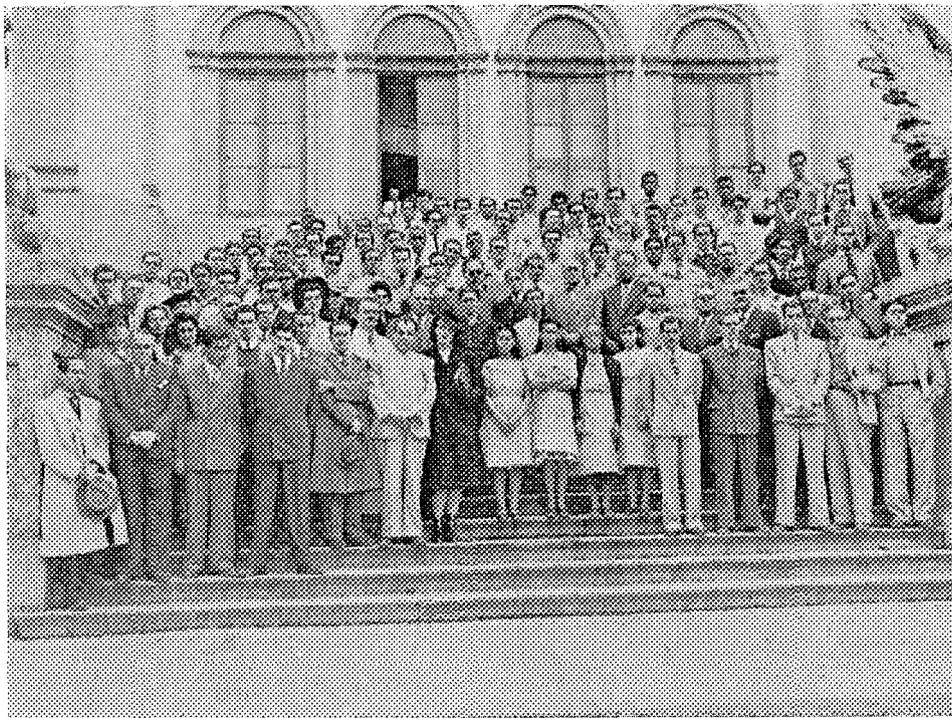
Terminada essa cerimônia os membros dos três colégios dirigentes do I.B.G.E. e funcionários transportaram-se para a Avenida Pasteur onde fica situado o Serviço Nacional de Recenseamento, sendo ali recebidos pelo seu Diretor Geral, Professor JOSÉ CARNEIRO FILIPE, pelo Sr. RAFAEL XAVIER, diretor da Divisão Técnica e outros altos funcionários e chefes de serviços. Ali, foram percorridos demoradamente

os vários setores de trabalho, havendo os visitantes acompanhado com interesse as minuciosas fases das tarefas de crítica, codificação e apuração dos resultados do Recenseamento Geral de 1940.

A oportunidade valeu para que os visitantes pudessem verificar, de perto, a aceleração e o ritmo das tarefas censitárias que se processam sob um perfeito controle de produção. O grande número de questionários criticados, codificados ou apurados, oferece a idéia dos resultados, em pouco tempo, já obtidos, mediante o método racional adotado nas diversas fases de trabalho.

Aos visitantes foi, após, franqueado acesso às diversas secções, do Serviço Gráfico onde lhes foi dado conhecer o sistema de trabalho adotado ali. A impressão recolhida por todos foi excelente, dado o espírito de ordem e disciplina e o perfeito senso de organização existentes naquele importante departamento do I.B.G.E., dirigido pelo Sr. RENATO AMERICANO, que demonstrou possuir, além de qualidades marcantes de organizador, a de ser um técnico à altura do cargo, pois, a êle está confiada a direção de um dos mais completos e eficientes estabelecimentos gráficos do país.

Terminada a visita foi levada a efeito uma manifestação de apreço e



Após a visita realizada nas oficinas do Serviço Gráfico do I.B.G.E., os dirigentes e funcionários do sistema estatístico-geográfico do país posam para a objetiva, em companhia do operariado.

simpatia ao Sr. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, Presidente do Instituto, tendo interpretado o sentir do pessoal do Serviço Gráfico o Sr. RENATO AMERICANO que, num improviso rápido e oportuno, saudou o principal dirigente do I.B.G.E., pondo em relêvo as suas qualidades marcantes de chefe e de homem público.

Após a visita, foi oferecido um *lunch* aos presentes, no Serviço de Subsistência do Serviço Nacional de Recenseamento.

Aos gráficos ibgeanos, foi proporcionado, a seguir, um passeio coletivo ao morro da Urca e ao alto do Pão de

Instituto do Departamento de Estatística do Lóide Brasileiro, tendo sido esta empresa representada no ato pelo Sr. AMARO SOARES DE ANDRADE, diretor daquele Departamento. Foi baixado, também, pela Junta, o regimento da Secretaria Geral do I.B.G.E..

Por essa ocasião, foram lidas duas mensagens dirigidas pelos funcionários da mesma Secretaria ao presidente e secretário geral do Instituto, Srs. Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES e M. A. TEIXEIRA DE FREITAS, havendo êste último proferido breves palavras de agradecimento.

As 17 horas, verificou-se no Insti-



Na sessão realizada pela Comissão Censitária Nacional no "Dia do Estatístico", o Sr. TEIXEIRA DE FREITAS, secretário geral do I.B.G.E. ao abordar problemas da estatística brasileira.

Açúcar, transcorrendo essa excursão num ambiente da mais sadia fraternidade.

Na Sessão da Junta Central do Conselho Nacional de Estatística, realizada à tarde sob a presidência do Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, coube ao Sr. JOÃO DE LOURENÇO, diretor do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, do Ministério da Fazenda, proferir brilhante oração alusiva à data. O orador, depois de aludir à obra que o Instituto vem realizando, propôs, com unânime aprovação, votos congratulatórios com o Sr. Presidente GETÚLIO VARGAS, Embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES e Sr. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS. Na mesma ocasião foi solenemente assinado o termo de filiação ao

tuto Histórico e Geográfico Brasileiro, no edifício do Silogeu, uma sessão comemorativa da Sociedade Brasileira de Estatística. O primeiro orador da tarde foi o Sr. ALEXANDER DE MORAIS, alto funcionário do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, que proferiu brilhante oração sobre o alto significado do "Dia do Estatístico", como instrumento de inter-vinculação espiritual da grande comunidade estatística do país, em proveito do desenvolvimento de seu espírito profissional. O Sr. BENEDITO SILVA, diretor da divisão da Receita da Comissão de Orçamento e secretário geral da Sociedade, leu substancioso estudo sobre os métodos de estimativas das receitas públicas, o qual despertou



Outro aspecto da sessão realizada na Comissão Censitária Nacional, sob a presidência do Embaixador J. C. DE MACEDO SOARES.



Aspectos das solenidades levadas a efeito no "Dia do Estatístico". Ao alto vê-se o Sr. ALEXANDER DE MORAIS, pronunciando a oração oficial alusiva à data e a mesa que presidiu a sessão solene, realizada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. O clichê do plano inferior mostra um aspecto da assistência da memorável sessão

o maior interesse da parte da grande assistência.

De tôdas as comemorações verificadas nesta capital participaram não apenas os membros dos dois Conselhos, diretores do Instituto, mas também numerosos funcionários das repartições de estatística, famílias e outras pessoas gradas.

Na reunião da Junta Central de Estatística, o Major IRACÍ FERREIRA DE CASTRO propôs um voto de congratulações pelo que a "arma nova do Brasil" — a aeronáutica — acabava de conquistar no seu combate à ação dos submarinos alemães em águas brasileiras.

A proposta foi aprovada sob uma vibrante salva de palmas. Discursou, em agradecimento, o Coronel LÍSIAS RODRIGUES, representante do Ministério da Aeronáutica junto ao Conselho Nacional de Geografia.

Dos Estados e do Território do Acre foram recebidos telegramas e mensagens que bem evidenciam o brilho com que foi comemorado, em todo o Brasil, o sexto aniversário do I. B. G. E..

O Instituto dirigiu, naquela data, uma mensagem congratulatória ao Sr. Presidente GERÚLIO VARGAS, exprimindo a S. Ex. as homenagens da comunidade estatística nacional. Ao Chefe do Governo foram encaminhados, ainda além do relatório das atividades do sistema estatístico - geográfico - censitário do país, no decorrer de 1941, três documentos dessas mesmas atividades: um fichário, de fácil consulta, contendo os últimos resultados dos levantamentos estatísticos a cargo do Instituto; as quatro primeiras fôlhas da nova carta do Brasil, ora em execução pelo Conselho Nacional de Geografia, como contribuição do nosso país à carta do mundo; e, finalmente, um exemplar da publicação especial em que se condensam os primeiros resultados demográficos do Recenseamento Geral de 1940 segundo as Unidades da Federação e os respectivos municípios.

Está concebida nos seguintes termos a mensagem acima referida:

"A Presidência do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e os seus Colégios dirigentes — o Conselho Nacional de Estatística, o Conselho Nacional de Geografia e a Comissão Censitária Nacional —, ao celebrar esta entidade o transcurso do sexto aniversário da sua instalação, teem a honra e o júbilo de vir trazer a Vossa Exce-

lência algumas palavras gratulatórias, acompanhadas de um breve comunicado referente à situação atual das atividades por que respondem.

E a êste ensêjo, querem também pedir permissão para deixar entre as mãos do benemérito organizador dos serviços geográfico-estatísticos brasileiros, alguns expressivos testemunhos dos admiráveis resultados das reformas que Vossa Excelência delineou, e com inflexível firmeza de propósitos fez executar.

Antes de tudo, damos graças a Deus, e congratulamo-nos com a Nação, por ver Vossa Excelência tão prontamente restabelecido do grave acidente que, pondo em risco sua preciosa existência, sobressaltou todos os brasileiros, atingidos nos seus sentimentos afetivos para com Vossa Excelência e na tranquilidade com que vinham enfrentando esta hora trágica do mundo, confiantes na sabedoria e na conduta intemerata do Chefe que a Pátria soube escolher, em hora feliz, e a Providência divina tem visivelmente conduzido.

E a Vossa Excelência, Senhor Presidente, cumprimos o dever de manifestar, mais uma vez, o nosso profundo reconhecimento cívico pela sua constante vigilância e carinhosa assistência, no sentido de prestigiar os esforços que, no seio desta instituição, veem empregando os milhares de cooperadores dos serviços geográficos e estatísticos brasileiros, no intuito de oferecer à direção dos negócios públicos uma documentação minuciosa e fidedigna sobre as realidades nacionais.

*

As informações que deliberamos trazer hoje a Vossa Excelência, estas serão muito breves, pois o último relatório desta Presidência, ora encaminhado à sua superior apreciação, e as repetidas comunicações especiais que tenho tido a honra de trazer ao Chefe do Governo, já esclareceram a situação geral do Instituto e, em particular, a de cada um dos seus setores de trabalho, até 31 de Dezembro do ano findo.

Por êsses documentos teve Vossa Excelência oportunidade de verificar o quanto progrediu o país, ao influxo da acertada orientação a que obedecem suas pesquisas estatísticas e geográficas, no que se refere ao conhecimento exato do seu meio físico e das condições econômicas, sociais, culturais e políticas em que se desenvolvem e se solidarizam cada vez mais, enriquecendo-se de novas virtualidades, os esforços e empreendimentos que condicionam o progresso da República.

Tão longe estávamos do que imperiosamente se fazia preciso estruturar e pôr em obra, e tão desnordeantes eram os obstáculos a que se conseguiu algo de eficaz e duradouro nesse terreno, que ainda nos sentimos — é verdade — bem distanciados do mínimo de organização de que carecíamos, sem embargo dos esforços multiplicados, contínuos e, mesmo, violentos, que vimos realizando. E esse sentimento é mais vivo, e nos dá uma consciência mais clara do que urge conseguir, em virtude, principalmente, da atual situação do mundo, que nos exige realizações em tudo condicionadas pelas informações estatístico-geográficas, só em parte conseguidas no país. Além do mais, a possibilidade de utilizar um vasto cabedal de elementos dessa natureza, demonstramos a cada passo o muito que poderíamos fazer — ou ter feito — se mais cedo houvéssimos adotado o itinerário que Vossa Excelência fixou, com admirável intuição das necessidades do Estado Brasileiro, ao reestruturar os serviços estatísticos e geográficos dentro de um pensamento, que é não só de unidade e cooperação nacional, senão também de eficiência técnica, modernidade e racionalização.

Graças a êsses esforços, que Vossa Excelência vem acompanhado de perto, amparando-os e estimulando-os constantemente, está terminada, com o melhor êxito possível, a grande pesquisa censitária de 1940 — uma das mais extensas e profundas já realizadas neste continente.

Porque êsse apoio não nos faltou, o conhecimento geográfico do território, nas suas características e no seu parcelamento, está obtido nos seus elementos essenciais, e já se vai traduzindo na sistematização das cartas municipais e regionais, enquanto paralelamente se executa a coordenação geral dos dados na grande carta do Brasil, desenhada na escala de um por quinhentos mil, e preparatória da que, ao milionésimo, representará a nova contribuição do país para a cartografia do mundo.

E por isso que se verificou essa atuação diuturna do Chefe do Governo, no sentido de desenvolver e melhorar, como um empreendimento nacional, o aparelho preposto às indagações estatísticas, é que a Nação Brasileira conseguiu regularizar a publicação do seu *Anuário Estatístico*, fazendo nele figurar a mensuração — ainda que superficial, por ora, nalguns setores — de quase todos os aspectos da vida do país, alguns dos quais até agora rebeldes a qualquer esforço de pesquisa e quantificação.

Mas se não é mister pormenorizar aqui essa obra, que Vossa Excelência conhece em todo o seu desenvolvimento,

e que está prosseguindo com perfeita normalidade no ano em curso, seja-nos permitido recordar uma iniciativa e três ocorrências dêste ano, que bem exprimem o alcance político e social das atividades do I.B.G.E., bem assim o vigor das medidas mandadas executar por Vossa Excelência tendo em vista assegurar resultados satisfatórios aos nossos levantamentos estatísticos e geográficos.

A iniciativa marcante, de caráter a um só tempo social e político, em que se empenhou o Instituto, pelos esforços conjugados das suas três alas, consistiu no preparo, com a colaboração da Associação Brasileira de Educação e de várias outras entidades culturais, da II Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, anexa ao VIII Congresso Brasileiro de Educação, convocado por aquele sodalício para realizar-se em Goiânia, a nova capital de Goiaz, como moldura cultural do memorável acontecimento que será a inauguração oficial, a 5 de Julho, daquela metrópole do Brasil Central. Esses certames, e ainda a realização, na mesma cidade, da sessão anual dos Conselho de Geografia e de Estatística, a par dos festejos cívicos e artísticos preparados pelo govêrno do Estado, da Semana Ruralista e da Exposição Agro-Pecuária, que completarão o programa a que se chamou, de maneira feliz, o "Batismo Cultural" de Goiânia, constituem, em si mesmos, uma bela realização, consagrando um empreendimento deveras auspicioso — a construção de mais uma cidade progressista em pleno coração do Brasil.

Mas o acontecimento transcende do seu significado literal. Em face da política previdente cujo sentido Vossa Excelência traçou na frase — "Marcha para o Oeste" —, a inauguração de Goiânia vem constituir, em verdade, a primeira e vitoriosa etapa da nova arrancada bandeirante a que o Estado Novo convoca tôdas as energias nacionais: o avanço impetuoso da civilização Brasil a dentro, num vigoroso e sadio espírito imperialista e colonizador intra-fronteiras, dando ao país, afinal, a posse integral do patrimônio magnífico que lhe está nas mãos e, com isto, a segurança definitiva dos seus grandiosos destinos históricos. E foi a êste alto pensamento de exaltação patriótica que obedeceu o Instituto, quando procurou — e conseguiu — assegurar à próxima inauguração oficial de Goiânia, o cunho de um grandioso acontecimento ligado à missão política do Brasil.

Completem agora essa referência os fatos dominantes no que diz respeito a cada uma das três alas da instituição.

No terreno dos serviços censitários merece especial consideração o curso acelerado que já se conseguiu imprimir à apuração dos nossos sete censos, depois de vencidas as dificuldades da coleta e os problemas técnicos suscitados na montagem de um aparelho de apuração mecânica, que é o maior, e de atuação mais complexa, já tentado na América do Sul.

Quanto aos serviços geográficos, cumpre lembrar a missão científica enviada ao Brasil Central para estudar a região limítrofe entre Goiás, Minas e Baía, devendo caracterizar ao mesmo tempo a respectiva linha divisória, que ainda é imprecisa e mal conhecida.

E relativamente aos serviços de estatística, mencione-se a empolgante campanha, já em via de satisfatória conclusão, que teve em mira a execução do decreto-lei n.º 4 181, de 16 de Março deste ano. Essa lei, aproveitando habilmente as virtualidades do regime federativo, promoveu a criação, no principal órgão estatístico de cada Unidade Federada, de uma secção de estatística militar, bem assim a organização, em cada um dos nossos 1 574 municípios, por delegação do governo municipal ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sob os auspícios e a garantia da União e dos respectivos governos regionais, de um eficiente Serviço de Estatística, como órgão coletor dos dados necessários à estatística brasileira, incumbido, ao mesmo tempo, de colaborar nos serviços a cargo das referidas secções de estatística militar. Essa concepção feliz, visando a colaboração que a estatística civil deve prestar à organização da Segurança Nacional, partiu do Estado Maior do Exército, e o projeto de lei que o consubstanciou, recebeu-o Vossa Excelência do Ministério da Guerra, com o qual se solidarizaram, aplaudindo a iniciativa, as duas outras pastas militares.

Original era o plano, grandioso o cometimento e ousada a iniciativa a ser tomada. O seu êxito dependia da capacidade de realização do Instituto. Mas Vossa Excelência não hesitou em confiar, e foi baixado o decreto-lei que fixou as bases do grande empreendimento.

Pois bem. Temos agora a grande alegria de declarar a Vossa Excelência que os governos regionais e os governos municipais de todo o país souberam compreender o interesse nacional em causa e estão colaborando de ânimo decidido na execução do plano traçado.

Quanto às secções de estatística militar, estão elas criadas em todos os Estados e no Acre, dependendo da aprovação de Vossa Excelência o ato pelo qual será criada a do Distrito Federal.

E no que se refere aos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, que o decreto-lei n.º 4 181 mandou realizar em cada uma das Unidades Políticas, entre a União, o governo regional e a totalidade dos governos municipais, trago a Vossa Excelência uma grata notícia: realizou-se a 20 deste mês o primeiro acôrdo, na capital do Estado de São Paulo, acontecimento esse que nos veio dar, assim, mais uma prova do vigoroso espírito de brasilidade da gente bandeirante, e já se seguiram, ou se estão seguindo, — porque alguns serão subscritos hoje mesmo, em comemoração à efeméride que festejamos — os Convênios de Natal, Aracajú, Goiânia, Fortaleza, Curitiba, Pôrto-Alegre, São Luiz, Florianópolis, Cuiabá, João Pessoa, Vitória, Maceió, Salvador e Teresina, ou sejam, ao todo, 15 dos 22 que devem ser. Mas os 7 restantes estão auspiciosamente encaminhados, achando-se já baixados, ou em via de serem baixados, os competentes atos convocatórios dos governos regionais, na conformidade do projeto-padrão fixado pelo Conselho Nacional de Estatística, conforme previu o próprio decreto-lei n.º 4 181. E isto significa, Senhor Presidente, que dentro de curtíssimo prazo estará em vigor o plano de transcendente importância traçado pelo Estado Maior do Exército, podendo a Nação esperar, confiantemente, os magníficos resultados que dele devem decorrer tanto para o progresso da estatística geral do país, como para os serviços informativos de que carecem os Ministérios Militares.

*

Feito este breve relato, está cumprido o nosso segundo propósito. E só nos resta passar às mãos de Vossa Excelência as três lembranças que o Instituto desejou oferecer hoje ao Chefe da Nação para assinalar o aniversário que estamos celebrando e em testemunho dos sentimentos e dos fatos que esta mensagem tem a intenção de interpretar.

A Comissão Censitária Nacional traz a Vossa Excelência o volume com os primeiros resultados do Recenseamento de 1940, discriminados por municípios.

O Conselho Nacional de Geografia coloca sob as vistas do Chefe do Governo as quatro primeiras fôlhas da nova carta do Brasil. Essas fôlhas referem-se à região do Brasil Central, em torno de Goiânia, abrangendo cerca de 250 000 km². E a razão da sua precedência decorre do fato de se destinarem à Exposição de Cartografia e Estatística, que se inaugurará a 18 de Junho naquela capital.

O Conselho Nacional de Estatística, por sua vez, pede a Vossa Excelência

que conserve na sua mesa de trabalho, o álbum em que se apresenta a síntese da estatística brasileira, no qual poderão ser encontrados facilmente, no trato dos negócios do governo, os dados de maior expressão e de mais frequente consulta.

Sejam também essas três lembranças, Senhor Presidente, um penhor do devotamento de quantos — brasileiros de todos os recantos da Pátria — dedicam sua vida profissional ao conhecimento da Terra e da Gente do Brasil. Todos êles, irmanados no mesmo sentimento de patriotismo e na compreensão das suas árduas responsabilidades, co-

memoram hoje, pela primeira vez, o "Dia do Estatístico". E entre as iniciativas que tomam, nesta data jubilosa, num alto pensamento de cultura e unidade nacional, nenhuma consideram maior do que esta, pela qual veem simbolicamente à presença do Chefe da Nação, e exprimem a Vossa Excelência o seu mais profundo reconhecimento cívico, rogando para a sua pessoa e para a Pátria o amparo das bênçãos divinas.

Que vossa Excelência se digne receber êsse preto e êsses testemunhos, com a expressão dos sentimentos de profundo respeito desta Presidência."

3.º ANIVERSÁRIO DO SERVIÇO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA FISIAGRÁFICA

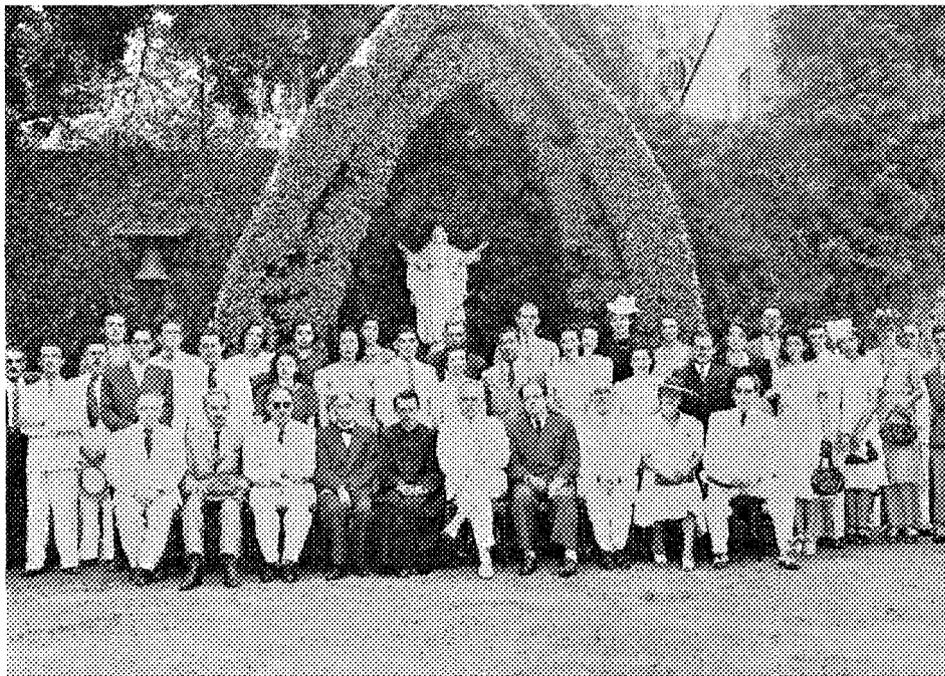
O Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, repartição central do Conselho Nacional de Geografia, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, atingiu, em 15 de Março findo, o seu terceiro ano de instalação.

As solenidades que assinalaram o transcurso de tão expressiva efeméride tiveram início com a realização de um almoço de confraternização, presidido pelo Sr. RAFAEL XAVIER, diretor da Divisão Técnica do Serviço Nacional de Recenseamento e antigo diretor do De-

partamento de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, em cuja dependência foi, em Julho de 1933, instalada a Secção de Estatística Territorial, que deu origem ao atual Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica.

No dia seguinte, segunda-feira, foram realizadas as restantes cerimônias programadas.

As dez horas, tendo como oficiante o Padre HELDER CÂMARA, foi celebrada, na igreja do Sagrado Coração de Jesus,



O clichê acima mostra a fotografia do diretor do S.E.G.F., convidados, dirigentes do I.B.G.E. e funcionários que assistiram a missa rezada na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, em ação de graças pelo transcurso do 3.º aniversário daquele Serviço.